

Namorada de líder do PCC, delegada do Pará é presa no DF

Category: BRASIL, GERAL, PARÁ

escrito por Chellsen Carneiro | 15 de outubro de 2026



A delegada da Polícia Civil do Pará, Maria Virgínia Grimwood Pinto, foi presa nesta quinta-feira (15 de outubro de 2026), em Brasília (DF), suspeita de receber R\$ 50 mil para fornecer informações sigilosas e oferecer proteção institucional a integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC). Ela mantém um relacionamento amoroso com Renato Henrique do Carmo, conhecido como “Gordão”, apontado pelas autoridades como uma das lideranças da organização criminosa.

A delegada foi localizada em um hotel no Setor Hoteleiro Norte, em Brasília. Renato Henrique também foi preso nesta quinta-feira, em um resort de luxo em Porto de Galinhas, no litoral de Pernambuco.

As prisões ocorreram no âmbito da Operação Sinalagma, conduzida pela Polícia Civil de Pernambuco, que investiga um esquema interestadual de tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio. Segundo as informações da investigação, o grupo teria movimentado mais de R\$ 14 milhões.

Relacionamento entrou na mira da

investigação

Renato Henrique do Carmo é apontado como liderança do PCC na região de Muro Alto, em Ipojuca (PE). Ele já havia sido preso em janeiro de 2025, durante uma fase anterior da Operação Sinalagma, mas foi colocado em liberdade posteriormente.

Após aquela prisão, o celular do investigado foi apreendido. Com autorização judicial, os policiais extraíram e analisaram os dados do aparelho, incluindo conversas que ajudaram a identificar possíveis integrantes e colaboradores da organização criminosa.

A análise também levantou suspeitas sobre o relacionamento entre Renato Henrique e a delegada Maria Virgínia. A partir dos elementos encontrados, os investigadores passaram a apurar se a agente pública teria utilizado sua posição para beneficiar pessoas ligadas ao grupo criminoso.

Segundo a apuração, a delegada teria recebido vantagens financeiras indevidas em troca do fornecimento de informações sigilosas, do acesso a sistemas restritos de segurança pública e de proteção institucional a integrantes do PCC.

As suspeitas são objeto de investigação e deverão ser esclarecidas no decorrer do procedimento criminal.

Investigação apura lavagem de dinheiro

Além da possível participação de agentes públicos, a Operação Sinalagma investiga indícios de lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio.

De acordo com as informações da apuração, os suspeitos teriam utilizado documentos falsos, empresas formalmente constituídas e contas bancárias de terceiros para movimentar recursos

financeiros e dificultar o rastreamento da origem do dinheiro.

A análise financeira também identificou operações bancárias consideradas incompatíveis com a capacidade econômica declarada de alguns investigados.

Para rastrear os recursos, os policiais examinaram dados telemáticos, informações de inteligência e Relatórios de Inteligência Financeira do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

O trabalho busca reconstruir as movimentações financeiras, identificar os beneficiários dos valores e esclarecer a possível participação de cada investigado no esquema.

Possíveis crimes investigados

As condutas atribuídas à delegada podem configurar, em tese, crimes como corrupção passiva, violação de sigilo funcional e participação ou colaboração com organização criminosa, conforme o enquadramento jurídico dos fatos que vierem a ser comprovados.

A investigação também apura a possível oferta e o pagamento de vantagens indevidas em troca de informações privilegiadas e favorecimento de integrantes do grupo criminoso.

O nome da operação, “Sinalagma”, faz referência ao conceito jurídico de reciprocidade de obrigações. No contexto da investigação, a denominação simboliza a suposta troca de vantagens ilícitas entre integrantes da organização criminosa e agentes públicos: pagamentos em contrapartida ao fornecimento de informações sigilosas e à proteção das atividades ilegais.

A Operação Sinalagma busca aprofundar a apuração sobre o esquema financeiro, identificar outros possíveis envolvidos e esclarecer se a estrutura pública teria sido utilizada para beneficiar integrantes do crime organizado.

As suspeitas contra os investigados ainda dependem da apuração dos fatos e da análise das provas pelas autoridades competentes. Todos têm direito à ampla defesa e à presunção de inocência.

Fonte: Metrôpoles e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/10/2026/07:36:08

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético.

Copiou? Informe a fonte."

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com



Ela é suspeita de receber R\$ 50 mil para fornecer informações sigilosas e proteção institucional a integrantes do PCC | Foto: Reprodução



A delegada mantém um relacionamento amoroso com Renato Henrique do Carmo, conhecido como “Gordão” e apontado como liderança do PCC | Foto: Reprodução